

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de Maranhão Class.: 288

Data: 03/10/91 Pg.: \_\_\_\_\_

# Índio Guajajara

## é assassinado no MA

A população indígena de Grajaú está revoltada com o assassinato do índio Valdomiro Sousa Guajajara, 40 anos, na última segunda-feira, provavelmente por causa de conflito de terras. A Administração Regional da Fundação Nacional do Índio já enviou ofício à Procuradoria Geral da República solicitando a abertura de inquérito na Superintendência da Polícia Federal, para apurar o assassinato.

A polícia de Grajaú está no local e a PF começa hoje diligência para encontrar o principal suspeito do assassinato, o pistoleiro Evangelista, conhecido em Grajaú por "Passarinho". A revolta é maior porque Valdomiro foi assassinado a facadas e bala e, depois, o seu corpo foi queimado. O enterro aconteceu no mesmo dia, mas provavelmente será pedida a exumação.

O assassinato aconteceu perto da aldeia de São José, a qual pertencia Valdomiro. Além da polícia de Grajaú, o caso está sendo acompanhado de perto por técnicos do posto indígena de Ipu, subordinado a Funai de São Luís. Segundo o administrador aproximadamente 40 anos. Ele disse que o órgão ainda não sabe a causa do assassinato. "Somente depois de abertura de inquérito será possível saber o que aconteceu", explica.

Mesmo assim, é provável que o assassinato tenha acontecido por causa de conflitos de terra. A aldeia São José fica numa área seca. Para sobreviverem, os índios precisam buscar água num rio próximo. Só que, para isso, são obrigados a entrar numa fazenda. Há possibilidade do proprietário da fazenda estarem envolvidos no caso.

### *Índios estão revoltados*

A Funai de São Luís ainda está promovendo várias reuniões para resolver o problema da presença do povoado São Pedro dos Cacetes, dentro da reserva indígena Canabrava, localizada em terras dos municípios de Grajaú e Barra do Corda. Os índios não aceitam o povoado e já se revoltaram por causa disso, invadindo São Pedro dos Cacetes.

A Funai e o Governo do Estado formaram uma comissão para resolver o problema, mas

até agora nada de concreto aconteceu. O problema é complicado e falta recurso para transferir o povoado, com cerca de 3 mil habitantes. A comissão já conta com a participação do Ministério da Justiça. A esperança do Governo do Estado é de queo Banco Mundial libere verbas para a transferência. O prefeito e os deputados de Grajaú defendem a permanência do povoado, pensando os índios com outras terras, ao longo do Rio Corda, na outra extremidade da reserva.